ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1928 N.º 2242

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PODE considerar-se sensacional o discurso que o sr. dr. Nunes Mexia proferiu ontem, na cerimonia que a lavoura nacional organizou em sua honra.

O antigo ministro da Agricultura aproveitou a ocasião para, detalhadamente, explicar os motivos que o levaram a abandonar o Govêrno, numa hora dificil e melindrosa.

Para tanto, expôs um programa de acção que o país tinha o maior interesse em conhecer, na hora em que S. Ex.ª subiu as escadarias do poder.

Em que se resumia esse programa? Em fomentar as bases essenciais da nossa riqueza agricola, hidraulica, florestal, pecuaria.

O sr. dr. Nunes Mexia deixou o Govêrno obedecendo ás mesmas indicações que o haviam levado a colaborar com ele: as indicações da sua consciencia.

Antes de assumir a gerencia da pasta que lhe entregaram, pôs as condições que a sua doutrinação anterior, o seu passado e a sua inteligencia tinham como necessarias.

Sinceramente, ele abandonou um lugar a que o não prendiam ambições ou vaidades.

O exemplo raro deste homem, que soube cair de pé, consideramo-lo de recordar e pôr em relêvo, numa hora em que nem todos conseguem atingir essa postura digna, que é, sobretudo, mostra de caracter e valor moral.

* * *

OS comerciantes de Lourdes—segundo lêmos no *Diario de Noticias*—recusam-se a fechar os seus estabelecimentos aos domingos. Entendem que a Virgem não quere que eles se prejudiquem nos seus negocios—sobretudo artigos religiosos.

Certamente, a Virgem só deseja o seu Bem, mas eles acham isto pouco e ambicionam aumentar os seus bens.

No fundo da questão, está a velha antinomia entre *l'âme et la bête*. Por enquanto, os comerciantes de Lourdes gostam de ganhar dinheiro, muito dinheiro, com loja aberta todos os dias, incluindo o dia do Senhor.

Se algum dia êles perceberem que é da sua conveniencia o descanso dominical, logo eles mudarão de proceder.

O comercio está sempre do lado da religião, desde que a religião esteja do seu lado.

* * *

A LIGA Portuguesa de Profilaxia Social publicou nos jornais uma serie de instruções sôbre o leite e os perigos que ele representa para a saude publica, quando alterado ou adulterado.

—"Talvez, mais de metade das vacas, por numeros que têm chegado até nós, sejam tuberculosas....„

Haverá alguem que não estremeça de pavor e tambem de indignação, ao lembrar-se de que o leite que compra nas leitarias ou os leiteiros lhe levam a casa, em vez de ser um alimento higienico, transporta germens de doenças graves, senão mortais?

Cometem-se diariamente crimes de falsificação de leite. Porque ficam impunes?

AS CRIANÇAS

Celebra-se hoje a festa do ensino primario, destinada a fazer das crianças, não a expressão passiva da sociedade, mas sim a aurora dum novo espirito criador duma nova epoca.

Os povos que progridem não repetem os mesmos gestos não se imobilisam diante dos mesmos feitos nem se curvam submissamente perante as mesmas glorias: trabalham para ajuntar á herança do passado, os seus pensamentos, ou as suas invenções e realizações.

Os problemas educativos, entre nós, revestem-se neste momento duma importancia formidavel, visto que nenhum país tem mais necessidade que nós de renovar-se, modernisando-se, afeiçoando-se á civilisação e ás disciplinas que ela impõe aos povos cultos. Escusamos de sustentar mais uma vez que o nosso ensino primario, embora tenha dado um passo á frente, nos ultimos anos, carece de alargar-se, humanisar-se, racionalisar-se, difundindo-se por todo o país, como uma chuva benefica.

As gerações que as escolas prepararam até agora, a fim de assumirem a direcção das actividades nacionais nem sempre deram bôa conta de si: trouxeram para a vida, para a luta social e para a concorrencia das aptidões mais palavras que acções, mais esperanças que planos realisaveis.

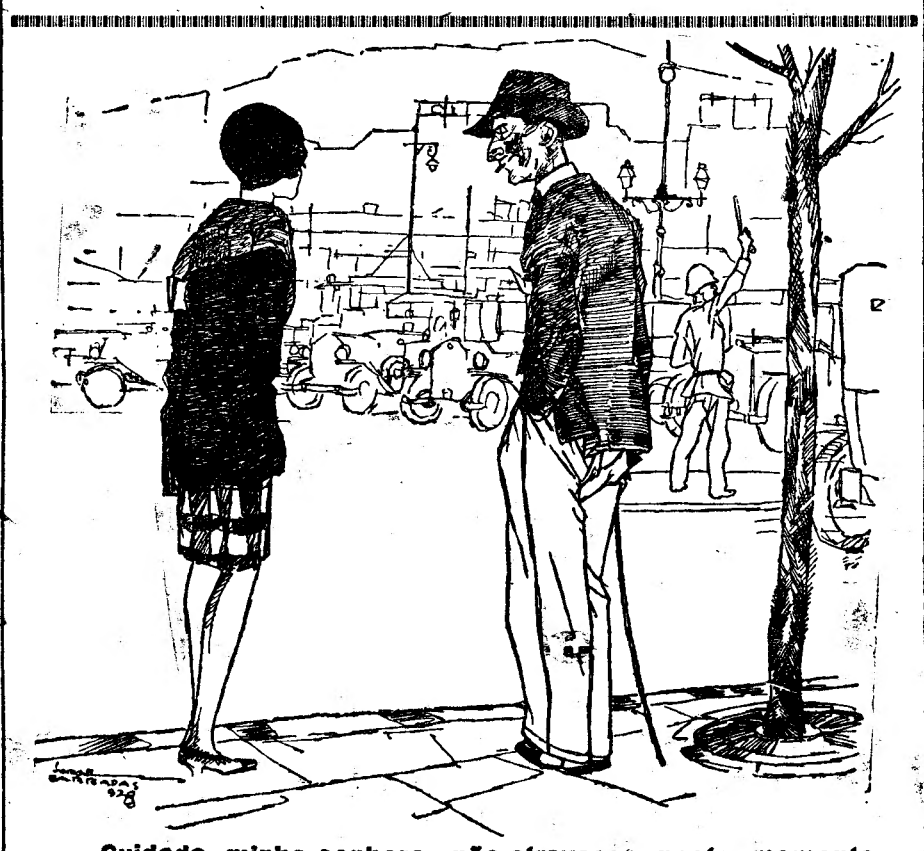
O nosso dever, dado que temos obrigação de corrigir nos filhos os erros e vicios dos pais, consiste principalmente nisto—afastar da escola o espirito ondulante e verbalista, para que as crianças aprendam a ser portuguesas, bem dentro do territorio e da historia de Portugal, elementos necessarios da sua formação moral e mental.

O saudoso padre Antonio de Oliveira, um dos maiores temperamentos de educador que conhecemos, não se cançava de gritar:

—«Salvemos as crianças!»

Os destinos da Patria e da Republica dependem do que fizemos delas—da inspiração e da arte com que as prepararmos para o futuro. Saibamos respeitar a sua alma e todas as possibilidades que nela se encerram, anciosas de desabrocharem para o bem e para a verdade. Não as maculemos nem as sugeitemos ao jugo das rotinas que pesam cada vez mais sobre os nossos ombros.

No dia em que a escola fôr o lar luminoso, afectuoso e franco das inteligencias em seu alvôr, como a familia é o lar dos infantes e dos corações, poderemos estar certos de que Portugal marcha para um belo destino.



—Cuidado, minha senhora, não atravesse neste momento.... Os «taxis» são perigosos.... Ainda ha dias uma senhora ficou «intaxicada»....

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Ha pequeninos nadas em que pouca gente repara e que são duma grande significação. Tal o caso dos bilhetes dos electricos, tirados a cuspo e passados, ás nossos mãos, ás vezes completamente encharcados!

Isto representa, ao mesmo tempo, uma porcaria e um perigo de transmissão de doença contagiosa.

A esponja que os condutores trazem para molhar os dedos ou anda sêca nestes tempos de canicula, ou os homens esquecem para que serve. Era muito mais simples que os blocos fôssem cortados em bisel, de forma que cada bilhete se destacava facilmente, sem molhar os dedos. Era mais asseado e... mais higienico. E' mais um inestimavel serviço que o seu sempre brilhante *Diario de Lisboa* presta á população desta bemaventurada "urbs„.—De v., etc., *Deleitado leitor.*"

* * *

RECEBEMOS uma carta assinada por *Um pai* que desabafa a sua indignação contra os individuos que, nas ruas de Baixa, dirigem ás senhoras que passam gracejos equivocos e ordinarios.

Recomendamos o assunto á policia que dispõe de todos os meios necessarios para defender o espirito e a decencia contra as infeções que os corrompem.

A hora viscosa e inspirada para o galanteio vadio é esta—17 horas. Tratem as senhoras de acautelar-se contra o assalto dos atrevidos, por dois modos: ou ouvindo... com ouvidos castos ou ouvindo para agir resolutamente.

* * *

NO *Diario de la Marina*, de Havana, um jornalista publicou as suas impressões sobre Lisboa que, alem de inexactas, são pouco amaveis.

Para que nos havemos de irritar contra individuos que, por não compreenderem uma cidade ou um povo, se vingam dizendo mal deles?

E' provavel que o colaborador do *Diario de la Marina* esteja pouco habituado a visitar capitais onde certos viajantes —faltos de cultura e gosto — passam despercebidos, como lagartas em arvores frondosas...

* * *

CHAMA-SE Antonio Alves e é louco o individuo que se decidiu a percorrer Lisboa em completo estado de nudez. A policia prendeu-o, mandando-o para Setubal, sua terra natal. Como as ideias nos loucos se arraigam fundo, ele julga-se victima duma violencia, pensando comsigo:

— "Então um homem pode andar sujo e rôto, imundo como uma sargêta... Porque não ha-de andar nu?

* * *

MANUEL Burnay vai publicar um panfleto com o titulo de *As Farças*, destinado á critica da vida portuguesa, nos seus variados aspectos.

Propaganda

A. C. P. e a Exposição de Sevilha

Merece a melhor publicidade a iniciativa da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que, como detentora da principal rêde ferroviaria do País, resolveu aproveitar a ocasião da Exposição de Sevilha para fazer uma larga propaganda turistica das belezas de Portugal, procurando conseguir que faça transito por Lisboa uma parte dos visitantes áquela Exposição que, sem essa propaganda, irão naturalmente procurar o caminho directo pelo Mediterraneo para Sevilha e Barcelona.

A Companhia, decidida a obter resultados praticos e imediatos, está já em negociações para estabelecer acôrdos de serviço combinado com as Companhias de Navegação e de Caminhos de Ferro, e com Empresas de Transportes e de Turismo. Infelizmente verificou por uma viagem de estudo que o seu Delegado fez a varios pontos de Espanha, que nada existe de pratico em varias agencias de viagens em relação a Portugal, que é ainda, sob o ponto de vista de turismo, quasi completamente desconhecido.

E' necessario acabar com este estado de coisas, saír desta apatia e mostrar que o nosso País tem coisas tão dignas de serem visitadas, como os Países que anualmente tiram somas enormes do Turismo.

A Companhia, só, com os seus recursos, alguma coisa poderá fazer; mas se os organismos interessados no desenvolvimento do Turismo se congregarem para um esfôrço comum, póde certamente conseguir-se alguma coisa de notavel e de util para o País.

E' necessario preparar material de propaganda: cartazes, pequenos folhetos, roteiros, etc., relativos aos pontos já organizados sob o aspecto turistico, com indicações uteis, preços, etc., para enviar ás principais agencias e distribuir com profusão por toda a parte, como se faz lá fóra. O que mais urge neste momento é tornar conhecidos os nossos hoteis, enviando fotografias, tabelas de preços, etc., pois a falta dessas indicações tem afastado muitos turistas de Portugal. Mas é necessario que, ao mesmo tempo que se faz esta propaganda, sejam melhoradas as condições dos hoteis que ainda não possuem instalações modernas; que a questão dos alojamentos seja tratada desde já com a importancia que realmente tem, e que no caso de grande afluencia de turistas estes possam ser alojados em casas particulares, sem o que a propaganda póde ser contraproducente.

A Companhia está preparando cartazes e folhetos sobre o serviço de comunicações, preços de viagens e excursões, e espera que cada um dos organismos interessados prepare tambem elementos de propaganda.

A Delegação da Companhia para o Turismo tem a sua séde provisoria em Lisboa, na Calçada do Duque, 20, pronta a dar todas as informações que estiverem ao seu alcance.

Agradecimento

Antonio Pedro da Silva, vem, por este meio, agradecer a todos os seus amigos e conhecidos o grande interesse que tomaram durante a sua doença, pelo que lhes fica profundamente reconhecido.

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

FATOS DE BANHO

Os modelos mais modernos Spril

Rua do Loreto, 34, 2.º

DOIS GRANDES CIRURGIÕES

Os srs. drs. Antonio Dias da Silva e Fernando Mereia

A acção dos ilustres medicos na benemerita "Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa,,

A casa de saude da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio de Lisboa representa, incontestavelmente, uma das mais belas instituições de assistencia clinica e cirurgica de Lisboa.

Instalada num magnifico edificio no largo de S. Cristovão, dotada com um espaçoso jardim que enfrenta com o largo do Caldas, as suas magnificas dependencias rivalizam com o que de melhor existe entre nós e, possivelmente, no estrangeiro.

Explendida sala de operações, espaçosas enfermarias e higienicos e confortaveis quartos particulares, onde não faltam os mais insignificantes requisitos exigidos, com um pessoal competentissimo e de cativante solicitude, o doente sente-se ali tão bem, ou melhor, do que em sua propria casa, quando a contingencia grave da falta de saude ou urgencia cirurgica o obrigue a socorrer-se dos seus ilimitados recursos.

Dispondo dum grupo de serviço clinico onde avultam as melhores sumidades medicas, os mais prestigiosos nomes de cirurgiões ilustres, como os dos srs. drs. Antonio Dias da Silva e Fernando Mereia, dentre todos os destacamos hoje, pelos serviços prestados ao sr. Antonio Pedro da Silva, estimado comerciante da nossa praça.

Necessitado duma urgente intervenção cirurgica, teve aquele nosso amigo a feliz ideia de se acolher a um quarto particular da benemerita instituição, de que ha muitos anos era socio.

Operado de um edoma umbelical pelo ilustre cirurgião sr. dr. Antonio Dias da Silva, figura das mais distintas da grande pleiade dos nossos cirurgiões, auxiliado proficientemente pelo sr. dr. Fernando Mereia, é ele que nos diz da sua enorme gratidão, não só pelos ilustres medicos citados, mas pelo pessoal de enfermagem e pela higiene e conforto que ali se disfrutam.

—Não tenho adjectivos com que possa exprimir a minha grande admiração pela proficiencia cirurgica dos srs. drs. Antonio Dias da Silva e Fernando Mereia, nem palavras suficientes para explicar a minha admiração pela solicitude e carinho dos enfermeiros daquela casa, onde ressalta a higiene, transparece a disciplina e o conforto se impõe.

—Conforto, numa casa de saude?

—Conforto, sim, meu amigo. Conforto como em nossa casa, carinho sem pieguice, vindo expontaneamente dos medicos e até dos empregados, que apesar de habituados ao sofrimento alheio, não excluiram nem embotaram aquele espirito de humanidade que é necessario possuir para exercer a dificil missão de minorar as dôres alheias.

E acrescenta, com um grande cunho de sinceridade:

—Não são medicos vulgares. São dos que fazem da sciencia um autentico sacerdocio. Do que me fizeram os srs. drs. Antonio Dias da Silva e Fernando Mereia guardarei grata recordação e eterno reconhecimento.

A MELHOR COMPANHEIRA

nas suas viagens é uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no combolo, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela prestará á sua escripta serviços maravilhosos. CONCERTAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS

PAPELARIA DA MODA

167, R. do Ouro, 173 LISBOA

ESTORIL-HOTEL

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... **30$00**

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato

CRETONES a casa que vende mais e mais barato **E MOBILIAS**

Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias

MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

Novo medicamento

HERMOPLASTINA

Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose

Vende-se nas farmacias

Peixoto & Jardim, Ltd.ª

Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.

Preços limitadissimos.

14--Rua da Palma--16

Tel. N. 5117

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Penha Garcia, Condessa de Ficalho, D. Amelia Uirich de Maia Cardoso, D. Sofia Roboredo de Oliveira Portela, D. Inez Virginia da Costa Pena Peixoto, D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Ataide, D. Germana Ferraz de Sequeira, D. Ana Augusta de Castro Leal de Freitas Branco e D. Maria Margarida Cordeiro Amado da Cunha.

E os srs.:

Conde da Ponte, Conde de Zileri dal Verme, Conselheiro Julio Marques de Vilhena, D. Antonio de Menezes, Ascenso Inacio de Siqueira Freire (S. Martinho), Carlos Bressane Leite Perry, Duarte de Mendonça e Silva, Francisco Antonio Palma de Vilhena, José Tomaz Oom e José Pimentel Rolin.

Casamentos

Na capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Ahrens Teixeira, filha da sr.ª D. Maria Inocencia de Groot Pombo Ahrens Teixeira e do sr. Carlos Justino Botelho Moniz Teixeira, com o sr. dr. Mario Esteves, filho da sr.ª D. Mariana Pais Esteves e do sr. Galiano Augusto Esteves, já falecido. Foi celebrante o reverendo padre Henrique Pires de Lima, que proferiu a seguir a missa um eloquente discurso. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e o sr. Henrique Ahrens Teixeira, irmão da noiva e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão Antonio. Durante a missa cantou trechos de musica sacra a irmã da noiva, a sr. D. Paulina Ahrens Teixeira acompanhada a orgão pela sr.ª D. Carmina Cardoso. Depois da elevação, o que constituiu uma nota tocante, tomaram a sua primeira comunhão os dois irmãos mais novos da noiva, os gemeos Mario e Luis.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosu foi servido em casa dos pais da noiva um lanche.

Numa das salas da residencia, artisticamente decorada, encontrava-se exposta a «corbeille» onde se viam finissimas e valiosas prendas.

Os noivos partiram para a quinta de São Paulo, uma das propriedades familia da noiva, em Setubal, onde depois de uma larga digressão pelo norte do país, fixarão residencia e onde o noivo é advogado e professor.

—Realizou-se na igreja evangelica de S. Bento, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Casanova Ferreira, filha da sr.ª D. Quiteria Casanova Ferreira e do sr. Manuel Ferreira, com o sr. Hans Lanz, gerente da filial no nosso país da The Anglo and Swiss Condensed Milk C.º, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, Mr. e madame Hill, e, por parte do noivo, Mr. Willy Stutzmann e mademoiselle Blanche Léglise.

Terminado o acto foi servida na residencia dos noivos, um lanche, Na «corbeille» via-se grende numeros de valiosas prendas.

Baptisado

Realisou-se na paroquial egreja de Cascais, com muita intimidade, o batisado de uma filha da sr.ª D. Maria de Jesus Garcia Domingues, e do nosso presado colega na imprensa sr. Mario Domingues, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Alexandrina Achon, e de padrinho o sr. José Migueis; recebendo a criança o nome de Maria Margarida.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da recem-baptisada, em Parede, um finissimo lanche.

Pontos de reunião

No Variedades

A encantadora revista «feerie» «Carapinhada», que a nova Companhia da graciosa «vedeta» Eva Stachino está representando neste elegante teatro, continua batendo o «record» das enchentes. Recorda-nos ter visto, na noite de sabado, entre outras as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha e sobrinha, Madame João dos Santos Fonseca, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, Madame Artur Cohen, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Ida Magalhães Pedroso, D. Iréne da Silva Machado, D. Maria Francisca Pinto de Sá e Cunha, D. Maria Eduarda Meyreles Sá Oliveira e filha, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Partiu hoje no «rapido», para a sua casa do norte, acompanhada de seu filho e nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Pinto.

—No «rapido» de Madrid, partiu hoje para Castelo de Vide, com sua esposa a sr.ª D. Palmira Teles Malafaia e Atayde, o sr. dr. José de Atayde.

—Partiu para Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e suas filhas, o engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, suas filhas e filho, encontra-se ja na sua casa do Monte Estoril o sr. dr. Amadeu de Mesquita, vice-governador da Companhia Geral de Credito Predial Português.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e seus filhos, partiu para Cascais o nosso presado colega no imprensa sr. Luis Trigueiros.

—Partiu para o Luso, com seus filhos, a sr.ª D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, esposa do nosso colega do «Correio da Manhã», sr. Alfredo Lamas.

—Para a Quinta do Monte, em Penafiel, partiu com sua esposa a sr.ª D. Helena Garcês Ferreira Pinto Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Encontra-se em Praga, com seus filhos, a sr.ª Viscondessa de Riba Tamega, esposa do ilustre secretario da nossa Legação sr. Visconde de Riba Tamega.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Sabado, 4 d'Agosto

Inauguração dos «Jantares á americana».

MUSICA, CANTO, BAILADOS E UMA CONFERENCIA

Sôbre a recita-concerto em homenagem a Debussy

FALA-NOS o artista Luiz Turcifal

Uma recita-concerto de homenagem a Debussy constitue um acontecimento musical que não queriamos deixar passar sem uma elogiosa referencia.

Avistámo-nos por isso com Luiz Turcifal, um novo cheio de entusiasmo e de fé, que tem andado ha alguns anos arredado de Portugal, estudando, trabalhando e alimentando o fogo sagrado dos que sentem que teem uma missão a cumprir. A ele se deve a iniciativa, organisação e realização desta homenagem.

—Porquê uma homenagem a Debussy?

—Esta recita é uma pequena demonstração duma serie de realizações teatrais que vamos empreender. Aparece tardiamente. Houve varias dificuldades levantadas pela indiferença de pessoas a que tive de recorrer para a levar a efeito, entre elas a da cedencia dum teatro. Mas o programa estava já preparado e por isso fui por diante. Embora a epoca não seja comercialmente a mais indicada, sob o ponto de vista artistico nada ha a perder, e esse é o principal objectivo. Têm-se feito em Lisboa festivais consagrados a varios musicos. Porém, nunca se fez um concerto em que se tocassem sómente obras do compositor que é, indubitavelmente, a figura de maior relêvo que separa a musica moderna da contemporanea.

—Lembrei-me de reunir numa só recita, obras representativas das varias maneiras do notavel compositor francês, que fossem interpretadas pelas três grandes artes: a musica, a dança e o canto. Não pude pensar em incluir no programa grandes peças orquestais que exigiam recursos de que não disponho. Isso não impede que o programa seja por varios motivos muito interessante. Assim, com esta tentativa, será possivel preparar o apreciador de boa arte para uma serie de realisações musicais, liricas coregraficas que estou empenhadissimo em levar a efeito no proximo inverno, e que inclue uma serie de primeiras apresentações para Lisboa de obras de classicos, modernos, contemporaneos, arranjos sobre temas populares, etc.

Luis Turcifal sonha e divaga sobre o seu plano e os recursos tecnicos de que dispõe, sobre a colaboração, e neste ponto diz-nos:

—A minha grande preocupação nesta recita foi a escolha dos colaboradores, e felizmente felicito-me por só ter encontrado desinteressado auxilio nos valiosos elementos que, com o seu talento, vão dar brilho á homenagem a Debussy: O maestro Pedro de Freitas Branco, extraordinaria organisação de musico, de temperamento e de competencia, é que dirigirá as peças sinfonicas. Que admiravel fogo o seu, e ao mesmo tempo que dominio sobre si. As cantadoras D. Marina Derwander Gabriel e D. Fernanda Côrte Real que, na interpretação, juntam aos seus belos dotes naturais e de educação lirica, um grande culto pela hora de Debussy. A pianista M.elle Francine Benoit que sente tão bem o compositor e tão delicadamente o interpreta. Que entusiasmo, que sincera admiração! Seria dificil conseguir melhor colaboradora para a execução das belas "Danse sácrée„ e "Danse profane„ do que a insigne harpista D. Cecilo Borba. Belo temporamente de artista, servido por uma tecnica primorosn. Para fins scenicos, a colaboração do decorador de scena Jorge Barradas, que dispõe de noção, temperamento e tecnica invulgares e do sobrio e sintetica decorador suisso Georges Lauzener.

Finalmente, o indispensavel concurso do nosso grande compositor e professor distintissimo Luis de Freitas Branco que numa conferencia sôbre "A obra de Debussy" porá a sua inteligencia, a sua cultura, o seu fino espirito de analise e de critica, ao serviço do tema que auxiliará o publico a melhor sentir e compreender a récita-concerto. Falando-lhe de mim, dir-lhe-hei que além duma pequena dança exclusivamente decorativa e inspirada no belissimo primeiro "Arabesque", porei em scena e dançarei um bailado simbolico "La Divinité" com uma enscenação que suponho inteiramente nova para Portugal. Conto para isso com a valiosa colaboração duma bailarina de muito talento, M.lle Madeleine Fister.

Por ultimo, falando-lhe do "enfant chéri" do programa o belo poema coreográfico "L'Après-Midi d'un faune", inspirado no poema de Stéphane Mallarmé e no "Prelude" que Chennevière denominou de "l'Embarquement pour Cythère de la musique", poema, que tive oportunidade de dançar no Porto, graças á bela e louvavel iniciativa do notavel maestro Pedro de Freitas Branco e que naquela cidade foi tão bem acolhido, dir-lhe-hei que a minha realização, original, delineada sob a sugestão musical, marca entre nós uma "étape" no teatro musicado e coreográfico.

— Esse é o celebre bailado que Nijinski criou em Paris na Saison Russe e que tão criticado foi?

— E', mas apezar da enorme admiração que tenho por esse famoso coreografo e bailarino que foi Nijinski, dir-lhe hei que discordo inteiramente da sua realização e por isso me não deixo influenciar. Nijinski fez préviamente um trabalho de compilação, decalcando atitudes da iconografia grega. Daí sairam as bases da sua corégrafia para "L'après-Midi d'un faune" da scenografia e da indumentaria de Léon Bakst.

Ha nisso três erros fundamentais: O primeiro é a preocupação do rigor historico, que constitue a antitese do movimento simbolista de Mallarmé e de Debussy. O segundo é que o "fauno„ é da mitologia romana e Nijuski desenvolveu a acção num ambiente grego, arcaico.

O terceiro e o mais grave, é que a sua coreografia partia da atitude para o movimento. As atitudes, ou assentos plasticos eram marcantes e os movimentos ligaram-nos meramente.

—Que faz então o meu amigo?

—Deixo-me arrastar pela inspiração musical, sem ideas preconcebidas, sem erudições, interceptando o desenho coreografico e a mimica, moldando os meus ritmos pelos variados ritmos do admiravel "Preludio„, *sentindo todo o vago da composição*, deixandome influenciar por ele e exteriorizan-do-o.

L'Aprés Midi d'un faune é um sonho impreciso e é isso que eu pretendo dar na minha realização coreografica.

—E tem confiança na sua interpretação?

—Tenho. E na compreensão do publico tambem. Veremos na proxima terça-feira.

Academia de Amadores de Musica

A Academia dos Amadores de Musica, essa velha e prestimosa instituição, acaba de festejar o fim de mais um ano lectivo, com uma audição de alunos das suas classes de solfejo, piano, violino, violoncelo, harpa, harmonia, canto, português, francês, inglês, italiano, orquestra, estetica musical e composição—coroada por uma homenagem dos alunos e da direcção administrativa a todo o corpo docente.

Na febre actual de individualismo que aceita o regime associativo, porque lhe reconhece as vantagens praticas, mas não o converte em verdadeiro colectivismo, é salutar exemplo tudo o que vem provar que o brio, a honra, o amor da "corporação" podia e devia existir em todas as classes e em todos os ramos da actividade.

Dentre os executantes, apontamos como bons alunos, Esmeralda Alves, na harpa, (prof, Cecilia Borba); Lidia Marques, no piano, (prof. M. Helena Leal); Fernando Fernandes, no piano (prof. Eduardo Liborio); Alvaro Iglesias Quintana, no violino, (prof. Ivo Cunha e Silva); e como temperamentos já revelados, Antonio d'O. David, em violino, (prof. Pedro Blanch),—um lindo som alem de outras qualidades serias,—e Sofia Machado, em canto, (prof. Sára de Sousa),—que deve tratar de "sortir la voix"; e ha ainda a mencionar uma criança de cinco anos, Antoninho David, que se apresentou a tocar num violino liliputiano (prof. Pedro Blanch), com valores certos e afinação segura! Um pequeno prodigio, pois.

Um dos aspectos mais simpaticos do ensino na Academia é justamente o ensino de arte colectiva. A Academia tem uma orquestra de alunos, regida por Pedro Blanch, que, depois de alguns anos de afastamento, voltou desde o ano passado a reatar a brilhante tradição da simpatica instituição; e a Academia tem igualmente uma classe de canto coral mixto, a cargo de Sára de Sousa, que, salvo erro, só apresentou o seu grupo como alunos da Academia, e na Academia uma unica vez, mas em circunstancias e numa realização que ficaram memoraveis. Vejamos antes:

Foi na festa comemorativa do 44.º aniversario da fundação da Academia dos Amadores de Musica, a 18 de Março, festa em que se descerrou uma lápide de homenagem ao director artistico Tomás Borba, colocada no salão de festas, que ficou sendo a "Sala Tomás Borba„. É um dos grandes atrativos do programa musical foi o grupo de canto coral, que, sob a muito conscienciosa e fina regencia de Sára de Sousa, interpretou a primor uma das melhores paginas de Tomás Borba—a "Canção do Minho„—e o "Bone Jesu„, do mestre da Renascença, Palestrina.

Já que se fala em canto coral, vem a proposito lembrar tambem o colossal trabalho de Silveira Paes, maestro de canto coral, que apresentou, nos festivais promovidos no Coliseu pela Associação dos Musicos Portugueses durante a Semana Santa, os seus alunos da Escola Industrial Fonseca Benevides, e do Liceu de Pedro Nunes. A mais bela recompensa que podia ter Silveira Paes foi o modo como se apresentaram os dois orfeons, o do Liceu mais acanhado por ter menos tempo de pratica com Silveira Paes, mas o da Escola F. Benevides onde se avaliou bem o que pode a força de vontade, a disciplina e o talento do director de córos.

Entretanto, o nosso Conservatorio, a respeito de canto coral, fica quedo e mudo, limitando-se, como classe de orquestra, a fornecer acompanhamento ás alunas de virtuosidade numa prova do seu exame, e deixando que o publico ignore até a existencia da classe de musica de Camara.

Porque se limita o nosso Conservatorio, tão frequentado, ao ensino individual, embora bom, optimo até?

Francine Benoit

Retiro do Charquinho

Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO
O PARAIZO DE BEMFICA
Jantares e Ceias em aprazivel recinto
Optima cosinha
Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Benfica — O PACO.

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno) LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

SALÃO RUBY
Cabeleireiro de senhoras e creanças
Rua Heroes de Kionga, 76-LISBOA
(Proximo á Rua Morais Soares)
Corte de cabelo, 3$00; Lavagem e secagem electrica, 3$00; Ondulação Marcel, 5$00; Ondulação Mis en plis, 10$00; Aplicações, desde 20$00; Massagem electrica pelos raios ultra-violetas, 10$00; Manucure, 4$00; Ondulação pemanente galis 150$00.

DINHEIRO { A MERCANTIL Emprestimos s/ Penhores
Joias-Pianos-Objectos de Arte e outros
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366 1.º, D.

Musical Cinema Parque
do JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
HOJE:—Reaparição da cancionista argentina Agueda Malvara
e a troupe infantil MARI-QUINA
Cinema e concerto todas as noites
Entrada livre neste Pavilhão

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no próprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Ultima exibição
O Vaqueiro e a Condessa
Em pleno exito:
Tragedia de Jaguncio
Rin Tin Tin Policia—6 partes
Amanhã: DOLL.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

Chá das cinco

Só uma mulher

O bom rei Amnulah, que recentemente fez uma longa viagem pela Europa, com a rainha sua mulher, de regresso ao Afghanistão resolveu tomar um certo numero de medidas inspiradas nas instituições ocidentais, a fim de dar um verniz novo de civilização ao seu povo e deixar o seu nome inscrito em letras de oiro nos fastos historicos do país.

Convencido de que a poligamia é um dos principais factores da corrupção que lavra entre os afghans, o bom rei Amnulah decidiu cortar o mal pela raiz, determinando que os seus subditos não possam, de ora avante, casar com mais duma mulher.

Cada funcionario afghan era até aqui um pequeno Barba Azul, cujo serralho aumentava na razão directa dos seus proventos, o que sobrecarregava consideravelmente certas verbas do Orçamento Geral do Estado, dispendidas no sustento familiar de alguns gros-bonets *da administração publica.*

Com a sua energica resolução, o bom rei Amnulah mata dois coelhos duma cajadada: introduz a moralidade no Orçamento e na familia; reduz as despesas e eleva o seu povo no conceito social.

E para coroar de algum modo a sua obra, o rei do Afghanistão aconselha os seus subditos a consagrarem para o futuro a sua actividade á pratica do desporto, em vez de se dedicarem demasiadamente ao amor, que dissolve os costumes e enfraquece o biceps, o triceps, o deltoide, o trapesoide, o diafragma, o costureiro e outros musculos motores.

Abaixo a poligamia e viva o foot-ball!*—eis o grito de ordem que se ouve a esta hora em todo o Afghanistão, desde a fronteira da Persia aos montes azuis do Indu-Kuch.*

Norberto Lopes

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	765$00
» Externas 1.ª serie	865$00
Acções do Banco de Portugal	935$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	390$00
» da Companhia do Gaz, coup	94$00
» da Companhia Colonial do Buzi	

A libra cotou-se: ouro c. 107$00, v. 109$00.

Avenida Café
R. Jardim do Regedor, 50
(esquina dos Restauradores)
A melhor cerveja de Lisboa, sob a direcção tecnica do alemão August Nierdermeier
O melhor café.
Concertos de tarde e á noite.

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

MEMORIAS DUM ARTISTA

O livro

de anedotas e comentarios

do actor Carlos Santos

«POEIRA DO PALCO»

acaba de ser posto á venda

O actor Carlos Santos, filho da notavel actriz Amelia Vieira e do grande Santos Pitorra, acaba de publicar um curioso livro — *Poeira do Palco* — que mereceu ao Presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, um prefacio onde se lê:

Este ilustre professor, cujo concurso para a cadeira que actualmente rege no Conservatorio constituiu a afirmação, ou, melhor, a confirmação de superiores dotes de mestre de teatro, possue uma vasta cultura geral, uma bem documentada informação sôbre questões de arte e de literatura, um vivo e penetrante espirito de observação e de critica, e, sobretudo qualidades de elegancia literaria, que, devidamente cultivadas, teriam feito dele um homem de letras. O seu livro, que hoje se publica, não apresenta o limitado interesse duma obra simplesmente anedoctica; não é uma compilação de preceitos, ou de regras técnicas, de caracter meramente profissional; é uma conversa agradavel, o comentario ligeiro e scintilante de factos e de questões, de figuras e de problemas, uma série de observações rapidas em cujo recorte literario a cada passo se sente e se adivinha o excelente cronista que, em Carlos Santos, o Teatro nos roubou.

Alguns trechos de *Poeira do Palco:*

José Carlos dos Santos, em *tournée* pela provincia, chega a Vizeu onde tem contratados dois espectaculos.

Apenas instalado no hotel, reclama do criado um funcionario que o barbeie. Momentos passados, surge o Figaro, grande amador dramatico da terra que faz, ou antes desfaz, o repertorio dos maiores actores da época e que, a todos conhecendo por tradição, mal contêm a sua alegria ao vêr que lhe cabe a honra de escanhoar o primeiro actor português.

Procede o bom homem ao cerimonial da praxe: sacudidéla e aposição da toalha, cara ensaboada, navalha correndo o assentador e, quando se prepara para atacar o rosto do paciente, não se contém que não exclame desvanecido de orgulho:

«*Com que então vou ter a honra de escanhoar o Mestre!*» Santos, surpreso, olha o Figaro de soslaio e acóde modestamente: «*Mestre, não! Freguez, freguez!*»

* * *

Aí por Fevereiro de 916, depois dum jantar no Grémio Literario, Marcelino Mesquita, enquanto liquidava o ultimo calice de cognac, puxou nervosamente a sua barbicha bipartida de Mefistofeles, num gesto que lhe era peculiar, e, repentinamente, exclamou, num ar arrogante de quem muito confia no proprio valor: «*Acabei ontem a minha melhor peça!*»

Habituado, por uma convivencia de longa data ao temperamento quixotesco de Marcelino, respondi á frase com uma expressão de duvida, não sôbre o valor da obra, mas descrente de que ele a tivesse esboçado sequer! Era o *Pedro, o Cruel.*

Nas suas digressões de *touriste*, Marcelino deslocou-se um dia da sua linda vivenda de Pontevel, um casinhôto rustico, borda-d'agua, para lá do Cartaxo, e foi-se á aventura, á laia de caminheiro, para as bandas de Alcobaça. Numa curiosidade de artista ei-lo em direcção ao Mosteiro e na capela dos tumulos, que guardam os despójos mortais de *Pedro, o Cruel*, e *Inez de Castro*, a sua fantasia de estéta, de acôrdo com a sua *vis* criadora de homem de teatro, começa de esboçar o grande drama que foi o remate da sua obra original, inconfundivel, discutida, mas sempre aplaudida.

E era vê-lo, então, nesse momento, que jámais poderei esquecer, desenhar, em pinceladas de tintas largas, á maneira de Goya, o final da tragédia: Todo o Clero, Grandes do Reino, Fidalgos, Damas de Honor e Povo em volta do tumulo de Inez, a aparição, num pezadelo doentio do Rei, dos espectros dos assassinos da sua bem-amada e outras scenas episodicas que fazem deste acto o expoente máximo da beleza literaria, intimamente ligada á suprêma teatralização.

«*Ao contrario da infinita quantidade de escritores, tanto nacionais como estrangeiros, que têm abordado o assunto, a que Antonio Ferreira deu a fórma de puro classicismo, eu atirei para o largo com a convenção, que se não compadece com o meu feitio de rebelde, e fui pelo caminho da maior dificuldade, começando a tragédia por onde os outros acabam: o assassinato da «misera e mes-*» no ataque da tirada seguinte.

duzir o *louco desvairado* até final dacho, de requintado lirismo, sôbre a arca piangencia, o isolamento do escritor, fizquinha» *evitando, portanto, as scenas rotineiras e piégas em que os dois amantes, Pedro e Inez, se dizem reciprocamente as mesmas banalidades de sempre. Levo o Infante a calher de chófre a tragica noticia e obrigo o personagem, numa violencia crescente de alucinado, a galgar o cume justiceiro que lhe explica o cognome. Agora verás como, tendo passado pela scena da ferocidade, em que ele suplicia os assassinos, a nave do mosteiro de Alcobaça me deu a scena de coroação daquela que «depois de morta foi Rainha!» E' a minha grande peça e o publico ha-de senti-la!*»

«*Mas quem te faz esse papel?*» Interroguei na expectativa duma resposta dificil. «*Convidei o Brazão que se esquivou, alegando que já não dispunha de qualidades fisicas para erguer a personagem com o esfôrço preciso á altura que ela reclama. Lembrei-me então de ti.*» O descritivo que ele me fez da figura de D. Pedro, accionando num tragico tumultuar de situações altamente dramaticas, e a escusa de Brazão, por tal fórma me intimidaram que declinei o honroso convite.

O seu temperamento de voluntarioso, pouco afeito a ser contrariado, mais uma vez se afirmou neste lance e era vê-lo, então, na sua loquacidade teatral, opôr argumentos aos meus argumentos, em raciocinios cerrados a contrariarem as minhas evasivas que fôram, por fim, suplantadas num arranco supremo que me levou de vencida:

«*Que diabo! Num papel desta ordem, se triunfares, como espero, galgas dum salto para um lugar de honra junto dos poucos actores deste género e experimentas, duma fórma definitiva, a transição brusca dos galãs amorosos e dos tipos caracteristicos do repertorio moderno para a tragédia, étape máxima a que deve aspirar todo o homem de teatro.*»

Fechei com o Marcelino o compromisso de me encarregar do papel, mais para

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O "SPORT,,

O INICIO

das provas

de "sports,, atleticos.

nos jogos olimpicos

de Amsterdam

Começaram ontem as provas de atletismo em Amsterdam. O programa comportava: — eliminatorias de 100 metros, de 400 barreiras e de 800 metros; finais de saltos em altura, lançamento de Peso e 10.000 metros.

Um português pisou ontem pela vez primeira a pista de cinza do Estadio Olimpico —: Prata de Lima, disputando a décima segunda eliminatoria dos 100 metros. O nosso compatriota não conseguiu mais do que um quarto lugar, após o canadiano vencedor, um tchecoslovaco e um francês. O tempo obtido nessa série pelo canadiano Williams foi de 11 segundos. Prata de Lima esteve, pois, por qualquer circunstancia, abaixo das suas possibilidades. Ou então, o tempo de 10 s. 4/5 que lhe marcaram no Porto, foi levemente favorecido...

As eliminatorias de 400 metros, barreiras, não modificou as previsões feitas. Grande superioridade americana com Morgan Taylor como chefe de fila e actual *recordman* do mundo, com 52 segundos. Taylor classificou-se ontem, á vontade, com 53 2/5.

Nas eliminatorias de 800 metros marcaram como favoritos: o francês Sera Martin, o alemão Peltzer e o americano Hahn.

O campeonato olimpico de saltos em altura foi, como se esperava, ganho pelo americano King que atingiu 1m, 94. A altura é inferior ao *récord* olimpico conseguido em Paris, em 1924, por Osborne com 1m,98. E está mais longe ainda do *récord* do mundo, que tambem pertence a Osborne com 2m,05.

King saltára ultimamente 1m,95 — poucos dias antes de partir para a Europa.

No lançamento do peso era geralmente esperada a vitoria do alemão Hirchfeld, *recordman* mundial com 15m,79. Mas o americano Kuck lançou a 15m,87 batendo o alemão e o *récord* do mundo. Bix conseguiu 15m,75. E o germanico não poude mais do que alcançar o terceiro lugar com 15m,72.

Com estas duas provas foi a bandeira americana a primeira a subir no mastro de honra do Estadio de Amsterdam, durante as competições atleticas. Subiu ontem duas vezes... e continuará...

A corrida de 10.000 metros foi a prova mais emocionante do dia de ontem. A luta estabeleceu-se entre os finlandeses Nurmi e Ritala e o sueco Wide. Este ainda manteve a *cabeça* durante um certo tempo, mas os finlandeses acabaram por passá-lo irresistivelmente. E foi na embalagem final que Nurmi triunfou num arranco formidavel. O seu tempo de 30 m. 18 s. 4/5 bate o *récord* olimpico, mas

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS A IMEDITAS

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco e Fernandes Ltd.ª

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
GRANDE HOTEL

NA CURIA

O JANTAR

á americana

a inauguração da capela

a benção dos automoveis

e a "Gymkana,,

Alexandre de Almeida, o grande animador do turismo em Portugal, dotou a Curia com um *Palace* magnifico. E fôram a conclusão dêsse *Palace* e a inauguração da Capela de Nossa Senhora do Livramento, os pretextos para os lindos festivais a que estamos assistindo.

O primeiro numero do programa foi o jantar á americana de sabado. Desde as 10 horas da noite até de madrugada, comeu-se, bebeu-se e dançou-se animadamente na grande sala do *Palace* onde se viam dezenas de lindas raparigas da nossa sociedade. A *boule de neige*, os tangos, os premios, as surprezas que Alexandre de Almeida constantemente inventa transofrmaram o jantar á americana numa bela festa cheia de côr, de alegria e de movimento.

Entretnto, cá fóra, a gente da região cantava e bailava á sua maneira entre profusas e interessantes iluminações.

Ontem, domingo, teve lugar a benção da Capela de Nossa Senhora do Livramento, cujo recheio foi arranjado por subscrição.

O rev, dr. Manuel de Sousa Peres acolitado pelos padres Xavier e Teodosio, benzeu o pequenino templo, dando-lhe a volta, conforme o preceito.

Em seguida disse missa, durante a qual comungou a menina Maria Cecilia, filha do sr. Alexandre de Almeida.

No final, o dr. Peres prégou um formosissimo sermão, terminando por exaltar a obra patriotica do grande hoteleiro português e a sua iniciativa de dar á Curia, com um hotel esplendido, um templo.

E a seguir foi o almoço a que assistiram os srs. tenente Sousa Mendes, governador civil de Aveiro, representando o Chefe do Estado, e o Governo, e coronel Fisher, comandante da Região Militar.

Ao *toast*, discursaram os srs. Alexandre de Almeida, Henrique Taveira, em nome da Associação Industrial Portuguesa; Manuel Luis, Alfredo Ferreira, em nome da Associação Comercial de Lisboa; coronel Fisher, Delfim de Almeida, dr. Tomás Gambôa, director das *Novidades*; dr. Mateus de Oliveira Monteiro, em nome do Aero-Club de Portugal; Ricardo Spratley, em nome da Associação Comercial do Porto; Albano Coutinho, rev. dr. Manuel de Sousa Peres, tenente Sousa Mendes, Raimundo Alves, e o nosso colega Jeshua Benoliel, em nome da Imprensa.

* * *

A's 6 e meia iniciou-se, sob a presidencia do sr. dr. Mateus de Oliveira Monteiro, no Parque das Termas, a *Gimkana* automobilista.

Foi premiado, em 1.º lugar o carro *Lancia* em que seguiam a sr.ª D. Maria do Patrocinio Pinto Coelho e o sr. Bernardo Gouveia, que fez o percurso em 3 minutos e 29 segundos.

O segundo premio coube ao *Lancia* tripulado pela sr.ª D. Maria Antonio Telles e pelo sr. Antonio Borges Teles, que levou 3 minutos 36 segundos e 2/5 de segundo.

Seguiu-se o *Concurso de Elegancia*. Ganhou o 1.º premio o *Packard*, do sr. A. J. Silva Teles Junior,

o 2.º premio o *Peugeot*, do sr. A. Baptista,

e o 3.º premio o *Lancia*, do sr. Bernardo Gouveia.

ASPECTOS CITADINOS

Lisboa

é uma cidade de tapumes

que se agarram ás casas

COMO O MUSGO

aos muros dos velhos jardins

Não sei se já repararam que Lisboa é uma cidade sempre em obras — uma cidade de tapumes. O tapume alcançou entre nós foros de instituição nacional. Ha tapumes que envelheceram, tapumes que ja têm cabelos brancos e que ainda se lembram com saudade do bom tempo das tipoias, das esperas de touros e da dança da Bica.

O tapume está para a fisionomia de Lisboa como o musgo para a decoração de certos jardins antigos, onde já não se ouve cantar a agua dum repuxo.

Os homens passam e o tapume fica. A Camara concede licenças para obras, mas não vigia o seu acabamento. E sucede assim que em certas ruas da cidade, e nomeadamente as mais concorridas, o tapume eterniza-se *per omnia secula*, cresce, envelhece e apodrece.

Uma rapida corrida de *taxi* pelas ruas da Baixa e pelas imediações da Avenida oferece-nos ensejo para uma reportagem interessante sôbre os tapumes de Lisboa.

Póde dizer-se que não ha em Lisboa rua que não tenha o seu tapume, ás vezes dois e três tapumes. O Chiado oferece-nos nada menos de quatro: um para obras demoradas, o da casa Ramiro Leão, e três para simples limpeza: Hotel Aliança, Paris em Lisboa, Livraria Aillaud.

A rua Nova do Carmo tem um tapume velho como a Sé de Braga: o do prolongamento das instalações da Casa Grandela. Ha ainda outro mais pequeno e mis recente: o da Livraria Portugalia.

A rua Nova do Almada tambem tem o seu tapume: um andaime para limpeza do Instituto Pasteur.

O Arsenal de Marinha faz a sua *toilette*, instala o seu andaime.

Um tapume velho e triste: o das Encomendas Postais.

Dois tapumes na rua de S. Julião: um com frente para a rua Augusta, para instalação dos escritorios duma marca de automoveis, e outro com frente para a rua do Ouro, o do *Banco London and South America*.

E chegamos ao Rossio: tapume na *Maison Blanche*, tapume na Tabacaria Neves, tapume no 1.º andar do Rossio Hotel.

Subimos a Avenida: tapume azul junto da Vulcanizadora, tapume na Vacaria Oriental, tapume na porta n.º 13, tapume em volta dos alicerces do monumento aos Mortos da Guerra, tapume em volta das obras do monumento ao Marquez de Pombal.

Na Avenida Duque de Loulé, 93-95, está uma casa em construção: tapume. Na rua Camilo Castelo Branco não está nenhuma casa em construção: tapume.

Ha um quarteirão da rua Rodrigues Sampaio que é só tapume, tapume da direita e tapume da esquerda.

E se quizessemos escrever uma monografia completa sôbre os tapumes de Lisboa, corriamos o risco de levantar uma celeuma tão pitoresca pelo menos como a das ruinas de Glozel.

Houve um tapume que Lisboa viu erguer ha pouco tempo e que já hoje não existe: o da estação do Cais do Sodré. No lugar do tapume, vê-se hoje um belo edificio que honra a Sociedade Estoril, não só pela sua arquitectura elegante como pela rapidez com que decorreram as obras.

E em face deste exemplo edificante e arquitectonico, é justo perguntar porque se eternizam quasi todas as obras em Lisboa e porque é que a Camara Municipal não intervem, no sentido de limpar quanto antes a cidade do «musgo» que a cobre por toda a parte, indecorosamente?

Noticias do hospital

Momentos depois de chegar ao Hospital de S. José, faleceu Luiza de Almeida, moradora na rua José Falcão, 4, 5.º andar, que se atirou da janela á rua. O corpo da infeliz tresloucada recolheu á Morgue.

No mesmo hospital faleceu hoje José Freire, colhido ontem á tarde por um automovel na Praça Rio de Janeiro.

A receber curativo, entrou José Anacleto, das Azenhas do Mar, que foi agredido á paulada na Athouguia da Baleia, sofrendo a fractura do craneo.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Feira de Leipzig

Dos srs. Correia & Valente, Limitada, da rua dos Sapateiros, 91, 2.º, recebemos modernissimos "placards" e impressos de propaganda á Feira de Leipzig, de que os mesmos srs. são representantes em Portugal.

"Civilização,,

Ainda mais perfeito, completo e belo que o primeiro, acaba de sair o segundo numero do grande "magazine" mensal "Civilização". E' um esforço que ha que destacar no nosso meio jornalistico e editorial, porque nos coloca, em materia de publicações, ao lado do melhor que lá fóra se faz.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

«ZENITH»
O unico DE FACTO classificado
PRIMEIRO
Pela *setima vez* consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.
Pela *quarta vez* consecutivamente, 1924 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.
A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental insular e colonial.

Pelos teatros

«Seda e Ouro»

E' quarta-feira que se realiza no Coliseu dos Recreios a «prémière» da revista-fantasia «Seda e Ouro», que vai ser um dos maiores exitos registados no nosso teatro musicado, porque nela tudo concorre para o agrado, quer os assuntos, de caracter peninsular, em se que baseia e a que dá realce uma lindissima musica, quer o seu desempenho admiravel, quer a sua esplendorosa «mise en-scene», em que se destacam deslumbrantes seenarios e um rico guarda-roupa, marcações e bailados cheios de novidade, efeitos luminosos e pirotecnicos surpreendentes, tudo, enfim, quanto é necessario para um conjunto feérico e arrebatador.

«A Ramboia»

A nova revista do Teatro Maria Vitoria, «A Ramboia», deve subir á scena no dia 10 de Agosto proximo, interpretada pela nova companhia Hortense Luz que, alem desta ilustre artista, é constituida pelos artistas seguintes: actrises Corina Freire, Ema da Oliveira, Josefina Silva, Maria Cristina e Maria Benard e actores Alberto Ghira, Antonio Silva, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, José Silva, Eugenio Salvador e José Santos. Os autores da partitura são Hugo Vidal e Raul Ferrão é os scenografos: Joaquim Viegas, José Magalhães, Baltazar Rodrigues e Edaardo Reis.

«Mosquitos»

Mantem-se o sucesso, no Teatro Gimnasio, da comédia dos Irmãos Quintero, «Mosquitos», tradução de Victoriano Braga, peça honesta, que diverte, que faz rir expontaneamente e á qual estão concorrendo as melhores familias de Lisboa, atraidas pela fama da obra modelar dos consagrados autores espanhoes e pelo trabalho admiravel de Ilda Stichini que é, todas as noites, alvo das mais delirantes ovações. A'lém de Ilda Stichini, tomam parte, no desempenho, [illegible] Veloso, Maria Carlos, Maria Emilia, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe e Artur Sá.

Miquelina Rodrigues

Entre as figuras femininas da companhia Adelina Abranches-Maria Matos, que com tanto exito está representando no Teatro Politeama a peça «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, figura a actriz Miquelina Rodrigues, uma elegante e conscienciosa actriz, que vem ma cando um lugar no nosso teatro desde que trabalhou na companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini fará a sua recita no Teatro do Ginasio, com uma peça nova de grande sucesso lá fora.

—Termina amanhã a sua temporada no Teatro Avenida, que vem desde Outubro de 1926, continuamente, a companhia Satanela-Amarante, com a revista «Agua-Pé».

—Passou hoje no Tejo, a bordo do «Massilia», contractada para o Rio de Janeiro pelo empresario José Loureiro, a companhia espanhola Velasco, que foi muito visitada por artistas portugueses e pela direcção do Gremio dos Artistas Teatrais.

—Seguiu para o Porto o sr. João Alves da Silva, gerente da «Tournée Iris», que vai tratar ali da temporada da companhia que dirige com o tenor Sales Ribeiro.

—Esgotaram ontem as suas lotações: o Variedades, com a revista «Carapinhada», e o Eden-Teatro com a opereta «O Garoto da Ribeira».

—Parte no dia 8 para Faro, onde inicia a sua «tournée», a Companhia do Teatro Nacional.

—O espectaculo que no dia 1 de Agosto se realiza no Teatro Incrivel Almadense, organizado pelo actor Abilio Baptista, efectua-se á noite e não em «matinée», como se anunciou primitivamente.

—O Teatro Maria Vitoria ficará sendo o teatro melhor ventilado de Lisboa, mercê do sistema de ventiladores que lhe foi introduzido.

—Repete-se hoje, no Teatro Politeama, a peça de Ramada Curto, «O homem que se arranjou».

—«Felicidade Destruida», o belo trabalho de Alice Joyce, enscenado por Frank Borzage, dá hoje no Odéon a sua penultima exibição.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

La Prèservatrice

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1927:

PERDAS

Premios de Resseguros		36.860$61,6
Sinistros liquidados:		
Seguros regidos pelo direito comum	292.785$73	
Seguros regidos pela lei N.º 83 de 24 de Julho de 1913	440.701$00,6	733.486$73,6
Reserva para sinistros a liquidar:		
Seguros regidos pelo direito comum	14.973$70	
Seguros regidos pela lei N.º 83 de 24 de Julho de 1913	213.498$10	228.471$80
Reserva para Rendas Vitalicias		312.793$12,6
Rendas Vitalicias vencidas e pagas		22.225$05
Honorarios medicos pagos		128.752$59
Medicamentos pagos		48.668$46
Honorarios medicos e medicamentos a pagar		30.000$00
Despezas Judiciais		20 998$00
Despezas Gerais		287.292$78
Encargos		110.655$91
Comissões:		
Seguros regidos pelo direito comum	182.301$76,6	
Seguros regidos pela lei N.º 83 de 24 de Julho de 1913	116.475$23,8	293.777$00,4
Cambio		2.405$84
Reserva para Eventualidades s/premios atrazados		50.000$00
Reserva para Comissões s/premios atrazados		50.000$00
Reserva para Riscos em Curso		254.779$50,2
		2.616.167$41,4

GANHOS

Transporte do Exercicio de 1926:		
Reserva para riscos em curso	200.264$77	
Reserva para eventualidades s/prémios atrazados	27.000$00	
Reserva para comissões s/prémios atrazados	38 000$00	
Reserva para contas de médico e farmacia	10.000$00	
Reserva para sinistros a liquidar	71.841$49	
Reserva para rendas vitalicias	234.039$39	581.145$65
Rendas vitalicias constituidas em 1927		100.804$65,6
Premios liquidos de anulações:		
Seguros regidos pelo direito comum	764.415$00	
Seguros regidos pela lei N.º 83 de 24 de Julho de 1913	773.501$56	1.537.916$56
Custos de contractos		2.554$50
Produto de fundos colocados		71.913$79
Juros		1.847$95
Perda do Exercicio		319.984$30,8
		2.616.167$41,4

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,45—«Mosquitos».
Avenida—A s 21.45 — «Agua-pé».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arranjou».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Salão Foz—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

FORMIDAVEL EXITO ás 9 e 3/4

MOSQUITOS

Com ILDA STICHINI

Faz bem vêr esta grande artista, como faz bem á alma uma manhã de Primavera. — Antonio Ferro.

Alegria! Graça! Espirito!

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Agua-pé

Todas as noites ás 21,45

A'manhã: Para comemorar o aniversario da peça, matinée ás 14 1/2 e bodo aos pobres, com um lanche ás crianças

SOLAR DA ALEGRIA
Retiro de distracção e comodidade
Revive em noites de fados
Cantados pela cantatriz MADALENA DE MELO e JULIO PROENÇA, acompanhados por ARMANDINHO e GEORGINO
Cervejaria e pequenas refeições
PRAÇA DA ALEGRIA

Sortes grandes e imediatas e outros premios, vende constantemente
a casa de cambio
D. E. Gouveia da Silva
(Suc. Manoel Alves da Silva Neves)
Na lotaria de ante-ontem vendeu imensos premios, quasi meia centena no milhar de 1501 a 1600.
Sabado 4 de Agosto
400:000$00
A' venda bilhetes a **170$00**; meios a **85$00**; quartos, **42$50**; decimos, **17$00**; vigesimos, **8$50**; octogesimos, **2$50**. Pelo correio mais **1 escudo**.

NATAL
A 22 DE DEZEMBRO
Premio maior
5:000.000$00
A' venda bilhetes a **1:400$00**; meios, **700$00**; quartos, **350$00**; decimos, **140$00** e quadragesimos, **35$00**. Pelo correio mais **1 escudo**.
Enviam-se listas a todos os compradores, tambem ha jogo para revenda para todas as lotarias.
Pedidos á Casa de Cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua d'Assunção, 86
(Proximo á rua do Ouro)

Francisco Henrique da Silva

FALECEU

Francisca Maria Pires da Silva, seus irmãos, cunhados, cunhadas e sobrinhos, participam a seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento de seu extremoso marido, irmão, cunhado e tio, Francisco Henrique da Silva, e que o seu funeral se realizá ámanhã, 31, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Silva Carvalho, 228, 1.º, para o cemiterio de Bemfica.

Trata a Agencia Barata.

La Nationale

COMPAGNIE ANONYME D'ASSURANCES SUR LA VIE

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1927:

PERDAS

Sinistros liquidados			
Seguros de vida inteira			19.701$40
Resgate de apolices			36.970$15
Participação dos segurados nos lucros do exercicio			116$40
Premios pagos ás companhias resseguradoras:			
Seguros de vida inteira		153.134$79	
Seguros a prazo		185.352$29	
Seguros em caso de vida		1.760$00	340.247$08
Despesas de administração:			
Despesas gerais		260.386$01	
Comissões		426.841$23	687.227$24
Reserva matematica:			
Seguros de vida inteira			
Reserva total	1.177.770$30		
Resseguros	237.398$27	940.372$03	
Seguros a termo			
Reserva total	1.990.309$35		
Resseguros	338.074$34	652.235$01	
Seguros em caso de vida			
Reserva total	3.235$00		
Resseguros	1.617$40	1.617$60	2.594.224$64
Reserva para sinistros (Deduzido resseguros)			
Seguros de vida inteira		97.719$80	
Seguros a termo		20.846$00	118 565$80
			3.797.052$71

GANHOS

Resgate de apolices (Parte ressegurada)			4.329$01
Reserva para sinistros (Transporte de 1926)			107.421$20
Reserva matematica (Transporte de 1926)			
Seguros de vida inteira			
Reserva total	730.249$49		
Resseguros	124.948$16	605.301$33	
Seguros a termo			
Reserva total	1.290.581$40		
Resseguros	233.450$59	1.057.130$81	1.662.432$14
Premios:			
Seguros de vida inteira		657.303$43	
Seguros a termo		942.586$82	
Seguros em caso de vida		3.820$00	1.603.710$25
Producto de fundos colocados:			
Juros de emprestimos s| apolices		22$40	
Juros de valores em carteira		152.789$54	
Juros de contas nos bancos		7.550$77	160.362$71
Custos de apolices e suplementos			7.302$76
Perda do exercicio			251.494$64
			3.797.052$71

LA NATIONALE

(Compagnie Anonyme d'Assurances contre l'incendie et les explosions)

Para os devidos efeitos publica-se a conta de Perdas e Ganhos em 31 de Dezembro de 1927.

PERDAS

Reserva para sinistros pendentes em 31-12-1927	58.362$70
Reserva para riscos em curso em 31-12-1927	56.814$98
Despezas gerais	42.152$47
Comissões	63.943$60
Sinistros pagos	22.722$00
Contribuições e impostos	46.143$83
Lucro de exercicio	12.349$41
	302.489$01

GANHOS

Premios de exercicio	170.444$93
Encargos	51.143$83
Producto de fundos colocados	6.408$03
Reserva para riscos em curso em 31-12-1926	34.542$22
Reserva para sinistros pendentes em 31-12-1926	39.950$00
	302.489$01

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara, cartorio a cargo do escrivão Nunes, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa deduzida por D. Dolôres de Castro; Hébe Neves Castro Bráz e marido Antonio Damião Bráz, Maria Neves de Castro Graça e marido Octavio Manuel de Almeida Graça, Carmen Neves Castro, Marina de Sousa Neves de Castro e Fernando de Sousa Neves Castro, na qual pretendem; a primeira ser julgada meeira nos bens do casal e os restantes unicos e universais herdeiros do justificado José Maria Neves de Castro, que tambem usava assinar José Neves de Castro, natural de Penaguião, e falecido em Paris, onde se encontrava acidentalmente, no estado de casado com a primeira justificante dita Dona Dolores de Castro, e cujo ultimo domicilio em Portugal, foi na Avenida Duque de Loulé numero 91, 1.º Direito, desta cidade, para no praso de 20 dias findos que sejam os dos editos. impugnarem, querendo, a legitimidade dos referidos justificantes.

Lisboa 16 de Julho de 1928

O Escrivão

Celestino Augusto Nunes

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Henrique Augusto da Rocha Ferreira.

No processo de Assistencia judiciaria requerido por Jão Inocencio da Silva para poder proseguir com a acção de investigação de paternidade ilegitima que pelo cartorio do 2.º oficio da 1.ª vára civel corre seus termos contra interessados incertos, Doutor Curador e Ministerio Publico, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação deste anuncio citando os interessados incertos para no praso de 5 dias posterior ao praso dos editos impugnarem, querendo, o referido pedido de assistencia.

Lisboa 24 de Julho de 1928

O Escrivão do 1.º oficio da 1.ª vara civel

Augusto Cardoso

Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão de assistencia Judiciaria na 1.ª vár

José Henrique de Azeredo Perdigão

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

ESTRANGEIRO

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 365

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Belgica

BRUXELAS, 30

No congresso da união internacional das associações pró-S. D. N., foi ontem lido o longo relatorio elaborado pelo sr. Sivori sôbre a situação dos países da America do Sul em face da doutrina de Monroe.

A leitura do relatorio provocou vivos aplausos, sendo aprovada uma moção especial de aprovação, especialmente ás criticas formuladas no mesmo relatorio contra a politica desenvolvida pelos Estados Unidos na Nicaragua.

O congresso deliberou que o secretario geral da união, sr. Hyssen, active os preparativos para uma imponente manifestação publica de simpatia pela America do Sul, que deve realizar-se em Genebra no mês de Setembro, e á qual devem assistir todos os jornalistas da America do Sul que se encontrem na Europa.

O sr. Sivori expôz seguidamente a organização dos institutos internacionais para a criação duma moeda internacional e o seu estudo sôbre a doutrina do Caray.

De acôrdo com a resolução do congresso de Haia, foi deliberado enviar o relatorio á S. D. N. — (L.)

Da França

PARIS, 30

Discursando nas festas de ginastica de Caen, o sr. Painlevé, ministro da Guerra, declarou que o Exercito francês constitui uma fôrça organizada ao serviço da paz e não um Exercito de conquista, mas que o Exercito de reserva se póde mover para uma causa sagrada. — (L.)

O prefeito de policia proíbiu aos automobilistas o emprego do «corner» e do «clacksonner» durante a noite, nas ruas da caitpal. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 30

Os jornais consideram sem importancia o incidente ocorrido na fronteira bulgara, onde foi assassinado um sargento daquela nacionalidade, por uma questão de odio pessoal.

Os oficiais gregos e bulgaros dos postos fronteiriços, reunidos liquidaram o incidente. — (L.)

OS GRANDES INVENTOS

Acabam-se os choques de comboios

as camaras de ar rebentadas

e as lampadas electricas fundidas?

O inventor espanhol Fernando Barraycoa, ao qual os jornais portugueses já se referiram em telegramas, tem apenas vinte e dois anos e é filho da actriz Julia Riaza e do actor Paco Barraycoa.

Este morreu em 1921 e seu filho Fernando, que estudava para engenheiro, teve que abandonar os estudos ingressando no teatro para poder viver. Trabalhou, então, na Companhia do grande trágico Borrás, mas vivendo sempre obsecado pelos estudos de mecanica, lendo tudo que se publicava sôbre electricidade, resistencia de materiais, industrias etc.

Começou vibrando o sonho de ser inventor e de tal forma que chegou a adoecer e todos o julgaram louco.

O mais importante dos inventos que Fernando Barraycoa agora apresenta é o indicador de perigo que, nas locomotivas, marca a proximidade de choques de comboios, evitando-os. Consta dum aparelho colocado em sitio visivel para o maquinista e com um quadro graduador da distancia do perigo, mediante duas lampadas electricas e duma campainha que sôa ao tempo em que uma das lampadas se ilumina. A lampada vermelha acende-se automaticamente quando outro comboio se aproxima pela mesma via. A lampada verde avisa o maquinista de que vai por outra via que não a sua.

Este invento foi registado no dia 18 de julho de 1927 e está sendo estudado pelos tecnicos das Companhias ferroviarias.

Barraycoa inventou ainda a lampada electrica desarmavel, que representa uma enorme economia para o publico.

Graças a este invento, quando se fundem os fios duma lampada, podem estes ser substituidos e fazer-se de novo o vacuo pneumatico, sem ter que inutilisar a lampada, como agora acontece.

O terceiro invento consta duma camara metalica em substituição dos actuais pneumaticos de borracha. Seria o unico processo de evitar as constantes camaras de ar rebentadas nos autos e nas motos. Esta terceira maravilha será possivel, graças a uma finissima engrenagem articulada, ou seja um camara metalica flexivel.

Ha meses, queixava-se o jovem Barracoya da tragedia do inventor, tragedia mais injusta quando este é inventor de coisas cuja aplicação beneficiaria muita gente. Do inventor todos se riem e alguns chegam a trata-lo como doido. E este tem que começar por arranjar o dinheiro para o registo da patente e acabar por obter com que pôr em pé o aparelho inventado.

Hoje, porém, tudo mudou para o inventor espanhol, alegre, radiante.

A Constructora Naval está fabricando os aparelhos da sua invenção de camaras metálicas, sob a direcção do engenheiro Furster. Barraycoa encontrou ainda um grupo financeiro bastante poderoso, que vai fundar uma fabrica para a produção de lampadas electricas desmontaveis.

A exploração será feita ficando o inventor interessado nos lucros. Os socios capitalistas estão tão entusiasmados que vão mesmo montar um forno electrico para que a produção não dependa do aço inglês. Quanto ao indicador de perigo, tudo depende da resolução dos tecnicos da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Aguardemos os acontecimentos e as provas praticas de tão admiraveis inventos, que nos põem a coberto de choques ferro-viarios e nos evitam o gesto ruidoso de termos que rebentar lampadas fundidas e, o que é mais grave, de ter que comprar outras, sucessivamente.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

SPEZIA, 30

Realizaram-se, com toda a solenidade, os funerais do almirante Bonalmi, com a assistencia do almirante Morenos, representando o Soberano, tenente de Marinha, Sestini, representando o principe herdeiro, do sub-secretaria de Marinha, Sirlanni e de numerosas autoridades civis e militares. — (L.)

NAPOLES, 30

A bordo do navio inglês «Emrama» partiram para a Australia o cardeal Cerretti e os restantes membros da missão pontificia, que vai presidir ao congresso eucaristico de Sidney. — (L.)

PESARO, 30

Foi ontem inaugurada a segunda exposição internacional de ceramica e a exposição regional de arte decorativa, com a assistencia do sub-secretario Riccardi — (L.)

ROMA, 30

O deputado Pedrarsi, ex-consul geral em Jerusalem, foi promovido a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. — (L.)

Passando hoje o 45.º aniversario natalicio do sr. Mussolini, o chefe do Govêrno tem recebido inumeros telegramas de felicitações, tanto de toda a Italia, como do estrangeiro.

Representantes do Fascismo dirigem-se a Forli e San Casciano, depondo flôres sôbre os tumulos dos progenitores do Duce. — (L.)

O «Italia»

COPENHAGUE, 30

Encontram-se nesta cidade o general Nobile e os restantes membros da tripulação do dirigivel «Italia», que fôram salvos da expedição polar, achando-se hospedados na legação de Italia, tendo chegado tambem o capitão Zappi que foi a Stocolmo entregar á mãe do falecido professor Malmgreen varios objectos de seu uso como recordação, sendo comoventissima a scena entre o naufrago e a desolada senhora.

Um comunicado de Moscou, da expedição sovietica de socorro, diz que o navio quebra-gêlos «Sedov» prossegue nas pesquizas dos restantes naufragos do «Italia» e de Amundsen, na zona a noroeste da Terra de Francisco Jesé. — (L.)

ANUNCIO

Pelo cartorio do 1.º oficio da 5.ª Vara Civel da comarca de Lisboa e nos autos civeis de acção com processo ordinario em que são: Autores—Manoel Afonso Coelho e mulher Brizida Oliveira Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, citando os reus incertos herdeiros e representantes do falecido Armando Ramos, para no praso de 20 dias posterior ao prazo dos editos, contestarem, querendo, a dita acção ordinaria em que se pede a rescisão do arrendamento da loja esquerda do predio com o n.º 164 (antigo 90) da Rua Maria Pia, desta cidade, de que o mesmo falecido era arrendatario, e se ordene a imediata entrega ou a posse da mencionada loja, como fôr de direito.

Lisboa, 27 de Julho de 1928.

O Escrivão
Alfredo Pinto do Souto

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Miranda Monteiro

O Solicitador
Souto Junior

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

A Morgadinha dos Canaviais

Acaba de sair a 1.ª edição ilustrada com lindas aguarelas de Morais. A encantadora obra de Julio Diniz, acaba de ser posta á venda com linda capa a 7 côres, e muitas gravuras impressas em papel "couchê".

1 volume em brochura . . . . . 8$00
Idem, em papel especial e encadernado. . 14$00

Pelo correio, á cobrança, mais 2$00 A' venda nas Livrarias e na
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL Rua da Era, 17 - Lisboa

O MELHOR ROMANCE DA ACTUALIDADE
A MULHER QUE INVENTOU O AMOR
de GUIDO DA VERONA tradução de NORBERTO DE ARAUJO
Empresa Literaria Fluminense, L.td Esc. 10$00
Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA

PAPEIS PINTADOS
As mais lindas novidades e o maior sortido. Pessoal habilitado para todos os trabalhos de estofos e decorações
Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
168-170 — RUA DA PRATA — 172, loja e 1.º andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Raleigh
Chaudier
Bicicletas Elgin
Homem Senhora Menino Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

Edição das 5 horas

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

AMSTERDAM

O INICIO DOS JOGOS Olimpicos

(Continuação da 4.ª pagina)

é inferior ao *máximo* mundial que pertence a Nurmi e que está em 30 m. 6 s. 1/10.

E' interessante fazer notar que o minimo imposto pelo Comité Olimpico Português ao corredor Almeida que almejava concorrer a esta competição, foi de 33 segundos. Almeida não conseguiu, contudo, realizar este tempo. Se o tem realizado e ido a Amsterdam, um tal *tempo* colocálo-ia a cêrca de um quilometro do vencedor Nurmi.

* * *

O programa de hoje comportava meias finais e finais de 100 metros, finais de 400 metros, barreiras, e de lançamento do martelo e meias-finais de 800 metros.

O lançamento do martelo é para os americanos: — *dinheiro em caixa...* O concorrente sueco Skoelt já atingiu 51 metros. Mas está longe dos 57 metros e tal, do americano Ryan.

Nos 400 metros, barreiras, como atráz dissemos, sucede quasi o mesmo...

Taylor deve ser o vencedor, seguido por Cuhill. O sueco Pattersen tem algumas *chances*...

A grande prova de hoje era a final de 100 metros. Apesar de ainda não termos telegramas sôbre o resultado, não é ousado afirmar que a vitoria dese ter recaído sôbre o americano Wykoff ou sôbre o canadiano Williams, que triunfou na eliminatoria de Prata de Lima.

Tanto Williams como Wykoff realizam facilmente 10 s. 3/5. O alemão Cortes que igualou este ano o *récord* do mundo com 10 2/5, parece não ter tomado parte nas eliminatorias.

E não fecharemos estas notas sem frisar a infelicidade de Prata de Lima, a quem o sorteio distribuiu uma eliminatoria de que participava Williams.

Já nas Olimpiadas de Paris, ao nosso representante Gentil coube uma eliminatoria contra Paddock e Abrahams.

Decididamente, os sorteios olimpicos de atletismo, não nos são favoraveis...

AUTOMOBILISMO

O quilometro de arranque e a Rampa da Pimenteira

De colaboroção com o A. C. P. e com o sr. Governador Civil de Lisboa, vai a revista "O Volante" organizar em Outubro proximo estas duas provas automobilistas: quilometro de arranque no Campo Grande e rampa da Pimenteira em Alcantara.

Os regulamentos estão sendo elaborados a fim de serem submetidos á aprovação do A. C. P., para depois serem distribuidos o que se fará até 15 de Agosto, abrindo as inscrições no dia 1 de Setembro.

Ha já grande entusiasmo por estas duas provas, pois contam-se como certas, inscrições de Lisboa, Porto, Gouveia, Castelo Branco, etc.

Uma prova de Rampa em Gouveia

Vai ser enviado por estes dias ao A. C. P. o regulamento desta prova a efectuar em Gouveia, no dia 12 de Agosto, no percurso de 5 quilometros em rampa. A organização é de nm grupo de automobilistas de Gouveia com a colaboração da revista "O Volante".

UMA INICIATIVA DO MINISTRO DA INSTRUÇÃO

A festa INFANTIL realizou-se hoje com grande brilhantismo

O dia de hoje começou cedo para as crianças das escolas de Lisboa; vestidas com os seus melhores fatos, uniformisadas algumas, compareceram nas respectivas escolas antes das nove horas da manhã. Nas imediações dos centros escolares e por todas ruas da capital deram as crianças a nota alegre da manhã de hoje, em louco alvoroço, formando grupos pitorescos ou acompanhadas dos pais, contentes e festivas.

Ouviram respeitosamente as preleções morais e civicas que os seus professores fizeram nas escolas, e assistiram á inauguração das exposições dos seus proprios trabalhos manuais, provas prestadas durante um ano lectivo que findou para se dar começo ás desejadas férias.

Ficaram os trabalhos escolares expóstos ao publico, que correu a vêl-os até ás três horas da tarde, e os alegres "meudos„ correram apressadamente para o Coliseu dos Recreios, onde os esperáva uma verdadeira "matinée„ infantil, festa matutina de crianças e para crianças.

Os do centro da cidade a pé, marchando formados e convencidos, com suas bandeiras e professores. Os do Lumiar, Bemfica, Xabregas e Belem, em carros electricos especiais que os deixaram no Rocio, autenticamente especiais pela condição dos seus passageiros, traquinas e liricos, brincando e cantando.

A pouco e pouco foram enchendo o vasto circo da antiga rua de Santo Antão, que hoje registou a sua maior enchente, excedida a lotação pela dificuldade de acomodar os pequenos espectadores, multiplicados os logares e sem necessidade de anunciar na bilheteira, não haver bilhetes na casa.

O aspecto do Coliseu era curioso e multicôr. Crianças na plateia e nos camarotes, na geral e nas galerias, em cachos, em pinceladas duma palheta onde todas as côres do iris estivessem baralhadas, formando um todo de compacta alegria e movimento.

Ás 11 horas deu o sr. Presidente da Republica entrada no camarote presidencial, acompanhado dos srs. presidente do ministerio, ministro da Instrução e respectivos ajudantes e secretarios.

A Banda da Guarda Republicana tocou a "Portuguesa" e os alunos das escolas de Lisboa, dez mil aproximadamente, todos de pé, cantaram em côro o mesmo hino, soando certas as suas vozes juvenis e ecoando impressionadoramente em toda a vastissima sala. Depois palmas, muitas palmas, em ritmo acelerado, as melhores e mais ingenuas palmas que se têm batido no Coliseu.

E deu-se começo ao espectaculo com exercicios de gimnastica feitos pelas recolhidas da Misericordia de Lisboa e sob a direcção do seu professor, sr. Francisco Soares.

As simpaticas e graciosas educandas, nos seus singelos e cuidados fatos á marinheira, foram aplaudidissimas pela precisão e graça dos seus movimentos, caprichosos e variados, que terminaram num belo desfile do palco para a plateia.

Seguiu-se uma tarantela, bailada pelas alunas de dansa do Conservatorio, acompanhadas por um sexteto de professores da mesma escola e ensaiadas pela sua professora D. Encarnación Fernandes. Mais palmas, muitas palmas mais.

Vêm depois os pequenitos do Orfeon da "Voz do Operario", vestidos de branco eles e elas, formando gentis pares e cantando e bailando canções e bailes tão populares como o "Sol Brilhante", "Ponte da Portela" e "Padeirinha". Novas palmas, para os pequenos cantores bailarinos e para o maestro sr. José Simões da Costa, que os pôz de acôrdo com as violas e violões.

Em quarto logar fizeram uma "poule" de esgrima quatro alunos do Colegio Vasco da Gama, discipulos do mestre de armas major Sousa Dias, que foram justamente aplaudidos, e fecharam o programa as alunas da aula de dança do Conservatorio, bailando, com seus trajes minhotos, um alegre "Corridinho", que mereceu novos aplausos.

Terminada a infantil festa matutina, retirou o Chefe do Estado, ao mesmo tempo que os entusiasmados espectadores cantavam, novamente, a "Portuguesa", pondo-se em alegre debandada para o comboio, interminavel e ruidoso comboio que os vai conduzir ao Jardim Zoologico.

No Jardim Zoologico

No Jardim Zoologico teve seu termo a alegre festa da pequenada.

As crianças, encantadas com o aprazivel passeio que lhes foi proporcionado, espalharam-se pelo vastissimo parque, aonde lhes foi servido um «dunché», após o qual se dançou, e cantou, e brincou despreocupadamente, animados os folguedos pela banda de Infantaria 5 que tocou varios trechos adequados ao entusiasmo inocente dos pequeninos.

O rapazio tomou de assalto o palco ao ar livre e o «ring» em que se têm realizado os ultimos combates de «box», e dentro em pouco em todo o recinto de festas do Jardim se improvisava um programa sensacional de diversões, cada petiz transformado num actor ou num lutador ou num ginasta de fracos, mas inexgotaveis recursos.

Pena foi que o *Carroussel* do parque não pudesse ter sido utilizado por eles senão á razão de dez tostões por cabeça. Assim, só meia duzia de privilegiados da sorte gosaram, com imensa pena dos pobrezinhos, as delicias do passeio aereo.

A Aldeia dos Macacos foi fartamente visitada e admirada durante a tarde, delirando os petizes com as momices dos simios.

A extinção de comarcas

Tendo-se propalado que o Conselho Superior Judiciario fazia grande oposição á restauração das comarcas, alguns delegados das comarcas extintas conferenciaram hoje com o presidente e vice-presidente daquele conselho. que lhes afirmaram serem destituidos de fundamento tais boatos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

A revolução no Mexico

MEXICO, 30

O presidente Calles recusa-se a permanecer na presidencia logo que termine o seu mandato, o que está tornando mais obscura a situação politica mexicana. — (L.)

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELO TEATRO

O LIVRO DO ACTOR Carlos Santos

(Continuação da 4.ª pagina)

liquidar o assunto do que na convicção de vir a realizar, nas tábuas dum palco, a figura tarada do heroi a que o seu grande talento déra vida. A leitura da peça, em atenta e demorada analise, de cada vez mais me convencia de quanto era dificil a execução material e psiquica da complicada personagem que era forçôso atacar, logo de entrada, num tom de representação só vulgar nos finais dos grandes conflitos dramaticos e em sucessivas e ascendentes emoções que galopam de intensidade, á medida que esse exemplar de paranoico, por atavismos ancestrais, vai arrastando a sua loucura, com intermitencias de reflexão e apaixonado lirismo, pelos quatro actos da tragédia, doloroso calvario de amôr.

Para mais a figura do Rei, em permanente evidencia, trazida sempre ao primeiro plano, fica desajudada do poderoso auxilio de contrascenas com personagens niveladas á sua altura e de dialogo nos quais o protagonista encontrar possa uma clareira para ganhar alento ro ataque da tirda seguinte.

Senhor do esfôrço fisico com que conduzir o *louco desvirado* até final da peça, é aí que o actor mais precisa ter ao alcance da sua vontade, dominando-as, as cordas vocais e a serenidade artificiosa para o grande e emotivo trêcho, de requintado lirismo, sôbre a ar a tumular da linda Inez. A' loquacidade torrencial com que fala e ao nervosismo constante de movimentos, que o proprio caracter do Rei determina, o que aumenta a fadiga para o interprete, fôrça é não descurar, no jôgo fisionomico, as sucessivas *nuances* que lhe marcam o temperamento irrequieto. Ponderadas as dificuldades da apresentação historica da personagem, subordinando-a, tanto quanto possivel, ás indicações dos cronistas, fui-me de longada até Pontevel e diante do Marcelino, no seu encantador remanso, que domina uma azenha onde a agua corrente acompanha, em dolente plandencia, o isolamento do escritor, fiz-lhe um esbôço grosseiro da personagem a que ele, na sua rude franqueza, não regateou aplausos.

Ao convite que lhe fiz ele contraiu comigo o compromisso de acompanhar os ensaios da peça, não fôsse a minha interpretação ficar áquem da que ele concebêra e inutilizar-lhe a obra a que ele déra o melhor do seu talento.

A peça triunfou e com ela o interprete. Quando o pano desceu sôbre o 4.º acto e terminaram, por fim, os aplausos da ultima chamada ele, que era tão avaro de elogios, acompanhou o grande abraço que me deu com estas palavras: «*Confiava no teu exito. E do sucesso que alcançaste devem servir-te de prova, mais que os aplausos do publico, o beijo da tua mãe, que foi uma grande actriz, os elogios do Gualdino, grão-mestre da málingua, e o meu abraço*, rematou ele, num largo gesto do mosqueteiro, já de ha muito habituado a vencer as grandes batalhas do tablado.

DR. ALBINO PACHECO
Curas pela hormoterapia
R. Nova da Trindade, 9 — Das 5 ás 8 horas
Telef. Trind. 577